

## O CONCEITO DE SINDEMIA E O ESTUDO DE FENÔMENOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES SOBRE A CRISE RELACIONADA À COVID-19

*Silvio de Oliveira*  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
sdo.academico@gmail.com

*Enise Barth*  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
enise.barth@gmail.com

*Eixo 09. Multidisciplinar*

**Resumo:** Este trabalho trata de aspectos conceituais referentes à crise socio sanitária desencadeada pela Covid-19. Objetiva ampliar a compreensão do fenômeno da contemporaneidade, usualmente designado como pandemia covídica, a partir do enfoque interdisciplinar do campo do conhecimento relativo ao desenvolvimento humano. Emprega técnica bibliográfica e método hermenêutico na operacionalização da pesquisa. Os resultados indicam que sindemia consiste em um constructo adequado para o estudo do fenômeno multidimensional representado pela crise socio sanitária na territorialidade latino-americana.

**Palavras-chave:** Sindemia. Desenvolvimento humano. Crise socio sanitária.

### Introdução

Que a humanidade foi assolada por crises e catástrofes ao longo dos séculos, isso não representa novidade. Tampouco há ineditismo na divisão entre tragédias de origem natural (como *tsunamis* e terremotos) ou social (v.g., guerras e escravidão). As epidemias e pandemias seriam crises de origem predominante natural, ou seja, provocadas pela propagação de vírus ou microrganismos biológicos, como bactérias, de acordo com a transmissão territorial mais ou menos vasta sob escala geográfica. Já endemia se refere a “doença que ocorre em uma população, durante um longo tempo” (VEIGA-NETO, 2020, p. 4), não adotado o aspecto territorial como fator de discrimen.

Considerando que a crise relacionada com a Covid-19 apresenta significativa complexidade, pretende-se compreender o conceito de sindemia para melhor explicar o fenômeno que passou a assolar a humanidade a partir de 2020, através de enfoque interdisciplinar do campo

epistemológico do desenvolvimento. Inicialmente, o estudo se concentrará nos elementos conceituais relacionados à crise socio sanitária. Num segundo momento, serão discutidos os impactos da crise no desenvolvimento humano, por meio dos ferramentais teóricos produzidos pelo paradigma weberiano e pela teoria seniana.

### **A crise socio sanitária e o conceito de sindemia**

Inicialmente, propõe-se conhecer o conceito de sindemia, como constructo integrante de um ferramental teórico que considera o termo pandemia insuficiente para caracterizar o fenômeno socio sanitário relacionado com a Covid-19. Em seguida, esse conceito será aplicado à territorialidade latino-americana, com características peculiares nas dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental.

Etimologicamente, o vocábulo “pandemia” procede da expressão grega *pandêmonnosêma*, traduzida como “enfermidade do povo inteiro” (HENAO-KAFFURE, 2010, p. 55, tradução nossa). A referida autora identificou evoluções no conceito de pandemia utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ao longo do tempo, sendo que, à época da publicação, o último adotado fora “infecção humana por um novo vírus que se transmite com eficiência de pessoa para pessoa e que afeta habitantes de pelo menos duas Regiões da OMS.” (HENAO-KAFFURE, 2010, p. 60, tradução nossa). Desse modo, esse constructo contém elemento que discrimina o espaço e a divisão territorial adotada pela OMS.

Parece ter sido esse o conceito adotado pela OMS, diante da escala intercontinental da presença da doença contemporânea, contido na seguinte definição: “O termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo” ([2020 ou 2021], não paginado).

Cabe mencionar que atualmente a OMS adota a seguinte divisão regional: África; Américas; Europa; Mediterrâneo Oriental; Pacífico Ocidental; Sudeste Asiático (OMS, 2021, não paginado). Henao-Kaffure, à época da pandemia do Influenza, fazia uma crítica ao critério institucionalista adotado pela OMS (2010):

O uso de regiões da OMS na conceituação de pandemias é amplamente discutível; você tem que fazer com o quadro institucional da Organização mas não responde à situação de saúde de a população mundial ou a dinâmica de pandemias. Este agrupamento, embora tenha a ver com a institucionalidade da Organização, não responde aos requisitos na saúde da população mundial nem mesmo contabiliza da dinâmica das pandemias, uma vez que não é considera um forte critério para definir o que o que é considerado pandêmico e o que não é (p. 59).

(...) No entanto, o fato de que a OMS considera uma entidade de doença como uma pandemia se afeta habitantes de pelo menos duas de suas regiões, traz consigo, como vimos, um forma de organizar o mundo que privilegia a institucionalidade acima dos elementos cultural, econômica e geopolítica de outra ordem (p. 61).

Henao-Kaffure (2010, p. 65) conclui que há dupla relação entre a dimensão biológica e a dimensão social em uma pandemia, sugerindo que o debate deve ser aprofundado, inclusive pela perspectiva da subsunção das enfermidades ao interior dos fenômenos sociais. Entende-se que a mencionada observação crítica possui fundamento de existir, porque, mesmo sem mencionar um importante fato científico, já na década de 1990 havia sido proposto o conceito de sindemia (VEIGA-NETO, 2020, p. 4):

Ela encerra o conceito criado pelo antropólogo-médico estadunidense Merrill Singer, na década de 1990, para designar as combinações sinérgicas entre a saúde de uma população e os respectivos contextos sociais, econômicos e culturais, aí incluídos os recursos disponíveis (hospitais, ambulatórios, medicamentos, especialistas etc.).

O enfoque de Henao-Kaffure, desse modo, vai ao encontro da constatação de Segata *et al.* (2021, p. 80), os quais afirmam: “de um ponto de vista antropológico, vírus sozinho não faz pandemia, tampouco explica uma doença”. Os referidos autores avaliam que “O que temos vivido é uma sindemia [...]” (2021, p. 80). Igualmente classificam como sindemia a crise contemporânea Schmidt *et al.* (2021, p. 87 e 94). Há estudos recentes inclusive evidenciando o aumento da adoção do conceito de sindemia no campo acadêmico e institucional (BUSS, FONSECA, 2020, p. 13; MORENO, MATTA, 2021, p. 46-47; VEIGA-NETO, 2020, p. 4).

Não se trata, portanto, exatamente de uma inovação conceitual, pois, como visto anteriormente, o conceito de sindemia foi elaborado na década de 1990. A inovação está no emprego desse conceito para caracterizar a crise sanitária desencadeada pela Covid-19 e demais fenômenos sociais associados a ela. Assim, trata-se de um conceito relativamente recente para ajudar a explicar também antigos problemas sociais, na condição de coadjuvantes de crises sanitárias:

Trata-se de um neologismo bastante útil para nos referirmos à combinação e potencialização de problemas que se situam nos âmbitos sanitário, sociocultural e ambiental. Portanto, aí se incluem principalmente, no âmbito sanitário: questões da saúde individual e coletiva, patogenia e transmissibilidade de certas moléstias, prevenção e terapêutica etc.; no âmbito sociocultural: hábitos, crenças, valores, práticas culturais, educação, estrutura populacional – em termos demográficos, etários, econômicos, migracionais etc.; no âmbito ambiental: poluição, esgotamento de recursos naturais, mudanças climáticas etc. Dado que na pandemia da COVID-19 se combinam esses três âmbitos, a palavra sindemia passou também a ser usada para designá-la (VEIGA-NETO, 2020, p. 4).

Superados os apontamentos sobre os aspectos conceituais, passa-se à análise dos efeitos da sindemia no campo do desenvolvimento humano.

## **Desenvolvimento humano na América Latina e impactos da crise socio sanitária**

A perspectiva clássica weberiana, adotada neste estudo, considera que alguns fenômenos sociais potencializam a ocorrência de outros fenômenos na sociedade, ou seja, favorecem essa ocorrência. Para exemplificar essa relação, descreve-se a seguinte situação hipotética: em sociedades nas quais havia uma parcela considerável da população cuja renda *per capita* estava na linha da pobreza (ou abaixo dela) antes da crise sanitária, há uma possibilidade real de que esse fenômeno possa potencializar a ocorrência de outros fenômenos durante a crise, como o aumento do contingente de alunos que deixam de frequentar a escola (por abandono ou evasão escolar). De acordo com esse enfoque, compreende-se que a crise relacionada à Covid-19 consiste em um fenômeno socio sanitário, com desdobramentos peculiares em países que enfrentam graves problemas em matéria de desenvolvimento.

Sobre os efeitos em territorialidades periféricas, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) adverte:

Os países da América Latina e do Caribe enfrentam desafios em várias frentes para controlar a pandemia. A disseminação da COVID-19 e seus efeitos econômicos e os problemas sociais são agravados pelos problemas estruturais da região: principalmente, altos níveis de desigualdade, informalidade do trabalho, vulnerabilidade social, pobreza e vulnerabilidade. Da mesma forma, a região é caracterizada por ter sistemas de saúde e proteção social fraca e fragmentada e assentamentos urbanos marginalizados em expansão sem acesso a serviços básicos. Ele também possui grandes fluxos migração e deslocamento populacional, bem como conflitos de vários tipos, e sofre desproporcionalmente com as consequências da crise climática (2021, p. 13).

Amartya Sen (2010, p. 85) pondera que “não somos capazes de fazer muita coisa se estamos incapacitados ou somos incessantemente atormentados pela doença”. Ademais, ao tratar de catástrofes, menciona que “crises econômicas gerais, assim como as fomes coletivas, desenvolvem-se atingindo os mais indefesos” (SEN, 2010a, p. 244). Recentemente, em entrevista (DONCEL, 2021, não paginado), Sen reafirma sua teoria, apontando que são os mais pobres que sofrem com a pandemia, ponderando que, embora a pior face da tragédia seja a perda de vidas humanas, a redução de oportunidades e de preparo em relação ao binômio trabalho/renda também são efeitos considerados desastrosos.

Na realidade social, as vulnerabilidades preexistentes manifestam-se em números sobre a sindemia. Por exemplo, ao final do ano de 2020, embora no espaço da América Latina e Caribe vivia 8,4% da população mundial, nele se concentrava 18,6% dos contágios acumulados da Covid-19 e 27,8% das mortes causadas por essa enfermidade (CEPAL, 2021, p. 13). Considerando os impactos da crise em termos de longevidade, renda e educação das

pessoas, possivelmente haverá um real retrocesso em desenvolvimento humano, o que tende a ser refletido no respectivo índice, o IDH. A partir dessas reflexões, há evidências de que o emprego do conceito sindemia possui relevância acadêmica, indicando que há viabilidade de ser utilizado para a produção de estudos e diagnósticos sobre os fenômenos sociais relacionados à Covid-19 no âmbito das territorialidades abrangidas pela CEPAL.

### **Considerações Finais**

O conceito de sindemia é reconhecido como um constructo adequado para o estudo do fenômeno multidimensional representado pela crise socio sanitária, enquanto o termo pandemia parece ser mais adequado a pesquisas sobre crise restritas ao aspecto sanitário. Considera-se viável o emprego do conceito sindemia em investigações sobre efeitos da crise em territorialidades mais vulneráveis e com dificuldades em desenvolvimento humano, como as latino-americanas.

Identificou-se que o conceito de sindemia, empregado em artigos publicados em periódicos brasileiros, é utilizado nas Ciências Sociais para compreender o fenômeno vivenciado na contemporaneidade, sem desconsiderar seus complexos desdobramentos nesta sociedade, que já apresentava sinais de crise antes da catástrofe sanitária. Entende-se, portanto, que, com a utilização do conceito de sindemia, será possível produzir melhores diagnósticos sobre a extensão dos impactos relacionados à Covid-19 na América Latina e Caribe.

### **Referências**

BUSS, Paulo Marchiori; FONSECA, Luiz Eduardo. Num Mundo em Mudança, Desafios Gigantescos: apresentação. *In*: BUSS, Paulo Marchiori; FONSECA, Luiz Eduardo (Orgs). **Diplomacia da saúde e COVID-19**: reflexões a meio caminho. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz / Editora Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080290>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **Panorama Social de América Latina, 2020**. Santiago: CEPAL, 2021.

DIÓGENES, Maria Helena Bezerra da Cunha; CASTRO, Ahiram Bruni Cartaxo de; OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de; SILVA, Lenina Lopes Soares; COSTA, Leandro Silva; NASCIMENTO, Francinaide de Lima. APRESENTAÇÃO – II DOSSIÊ COVID-19 E O MUNDO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **HOLOS**, Ano 37, v.1, e11792, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.12719>. Acesso em 26 jul. 2021.

DONCEL, Luis. Amartya Sen: “A desigualdade corrói as vantagens das democracias”. **El País**. Madrid, 27 maio 2021. Disponível em <https://elpais.com/economia/2021-05-28/amartya-sen-la-desigualdad-erosiona-las-ventajas-de-las-democracias.html>. Acesso em 07 ago 2021.

HENAO-KAFFURE, Liliana. El concepto de pandemia: debate e implicaciones a propósito de la pandemia de influenza de 2009. **Rev. Gerenc. Polit. Salud**, Bogotá (Colombia), 9 (19): 53-68, julio-diciembre de 2010.

MORENO, A.B.; MATTA, G.C. Covid-19 e o dia em que o Brasil tirou o bloco da rua: acerca das narrativas de vulnerabilizados e grupos de risco. *In*: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., e SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 41-50. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em 04 ago 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Dia Mundial da Malária**: OMS lança iniciativa para acabar com a malária em mais 25 países até 2025. Comunicado de imprensa, Genebra, 21 abril 2021. Disponível em: <https://www.who.int/es/news/item/21-04-2021-world-malaria-day-who-launches-effort-to-stamp-out-malaria-in-25-more-countries-by-2025>. Acesso em: 07 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [2020 ou 2021] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SEGATA, Jean; BECK, Luiza; MUCCILLO, Luísa; LAZZARIN, Giovana. A Covid-19, a Indústria da Carne e outras Doenças do Capitalismo. *In*: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 73-83. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010a.

VEIGA-NETO, Alfredo. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.45, n.4, e109337, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109337>.